

Revista de Imprensa – 28.01.2021

Revista de Imprensa – 28.01.2021

Revista de Imprensa

1. Andebol, Antena 1 - Notícias, 28/01/2021 1

2. Andebol - Adiado, Bola (A), 28/01/2021 2

3. Andebol - «Missão cumprida» com pitada de tristeza, Bola (A), 28/01/2021 3

4. Andebol - EHF, Bola (A), 28/01/2021 4

5. Andebol - Sporting avança por Salvador, Bola (A), 28/01/2021 5

6. Andebol - "Missão cumprida", Correio da Manhã, 28/01/2021 6

7. Andebol - Dinamarca nas meias-finais, Diário do Minho, 28/01/2021 7

8. Andebol: Campeã Dinamarca nas ´meias´ do Mundial, França Espanha e Suécia também, Futebol 365 Online, 28/01/2021 8

9. Pedro Correia espera regresso da 2.ª Divisão, Guimarães Digital Online, 28/01/2021 10

10. Andebol - Misto de emoções à chegada a Portugal, JM, 28/01/2021 11

11. Andebol - Pedro Sequeira preside "métodos", Jogo (O), 28/01/2021 12

12. Andebol - Suécia muito forte para Carol, Jogo (O), 28/01/2021 13

13. Andebol - Luta pelos Jogos "vai ser terrível", Jogo (O), 28/01/2021 14

14. Sportinguista Frankis Carol despede-se como melhor marcador do Mundial, Jogo Online (O), 28/01/2021 16

15. Andebol - Chegar, descansar e pensar nos jogos, Jornal de Notícias, 28/01/2021 17

16. Dinamarca sofre para derrotar Egito no mundial, Jornal de Notícias Online, 28/01/2021 18

17. "Temos mantido a máquina sempre em funcionamento, mas em baixa atividade", Labor.pt Online, 28/01/2021 20

18. Andebol/Mundial: Campeã Dinamarca nas ´meias´, França Espanha e Suécia também, Mundo Atual Online, 28/01/2021 25

19. Andebol. Maia/ISMAI vence Boavista e regressa às vitórias, Notícias Maia Online, 28/01/2021 27

20. Andebol - Horizonte Olímpico, Record, 28/01/2021 28

21. Medalhas, Record, 28/01/2021 29

22. Mundial de andebol: Chema Rodriguez e Frankis Carol eliminados, Record Online, 28/01/2021 30

23. Mundial: França-Suécia e Espanha-Dinamarca nas meias-finais, Record Online, 28/01/2021 31

24. Destaques Bola Branca, Renascença - Notícias, 27/01/2021 33

Antena 1

ID: 90903452

28-01-2021 09:36

Duração: 00:00:07

OCS: Antena 1 - Notícias

Andebol

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=857c46fb-7414-4a75-ac05-eb16ce5f9940&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Já estão definidas as meias finais do Mundial de Andebol que decorre no Egito.



Mais andebol

ADIADO. O jogo da 10.ª jornada do Andebol 1 entre Boa Hora FC e ABC, deste sábado, foi adiado para 7 de abril, por acordo entre as partes. Os dois emblemas têm o pivot Benjamim Illesca e o ponta Sebastian Ceballos a jogar o Mundial pelo Chile, vencedor ontem do Congo pelo 27.º lugar.

CISION

A BOLA

ID: 90900449

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 21,30 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 1



Paulo Jorge Pereira admite ter criado expectativas altas

HELENA VALENTE/ASF



«Missão cumprida» com pitada de tristeza

Seleção chegou ontem ao Porto ◉ Inédito 10.º lugar é bom mas insuficiente ◉ De olho nos JO

POR CÉLIA LOURENÇO

SEM uma comitiva numerosa a aguardar por eles no aeroporto Francisco Sá Carneiro – as contingências da pandemia assim o impõem –, os Heróis do Mar terminaram ontem a travessia aérea de 18 horas iniciada no Cairo, onde passaram as últimas semanas a escrever a história do andebol nacional no Campeonato do Mundo. Com um 10.º lugar, que superou o melhor registo (12.º) de 2003, e carregando as placas de MPV que receberam em alguns jogos, caso de Humberto Gomes, ainda melhor guardião na estatísticas da prova da qual é o mais velho atleta, aos 43 anos, Miguel Martins, Pedro Portela ou André Gomes, a comitiva chegou envolta num misto de satisfação e tristeza, pois as medalhas sonhadas ficaram longe.

Porém, os portugueses não parece ter perdido brilho aos olhos do pequeno Tiago, um adepto de palmo e meio ferrenho que, vestido a rigor e orgulhosamente segurando a bandeira de Portugal, aguardava por eles, merecendo até um post no Facebook do adjunto Paulo Fidalgo e a promessa de uma camisola. Questionado pelo selecionador Paulo Jorge Pereira sobre o clube em que jogava, o pequenito disse orgulhosamente: Madeira SAD. Música para os ouvidos de Fidalgo, que ali recebeu «extraordinária motivação para mais 10 horas de viagem até à maravilhosa Pérola do Atlântico», como escreveu, e umas boas gargalhadas para o timoneiro da Seleção, deliciado com o à-vontade do menino, que até treina no Gaia.

Depois foi a vez de Pereira voltar ao papel de entrevistado e falar aos jornalistas sobre este regresso a um Mundial, ao fim de 18 anos, que terminou com sabor agridoce, apesar de histórico. «Ao criarmos a nós próprios e aos outros uma expectativa elevada, por vezes corremos o risco de não ficarmos muito contentes, quando até temos um resultado assim. Estamos um pouco tristes, mas termos perdido só com duas seleções de renome internacional deixa-nos uma sensação de missão cumprida», admitiu o selecionador nacional, referindo-se ao desaire com a Noruega, vice-campeã dos dois mundiais por um golo, e a França, seis vezes vencedora da prova, que fechou a porta dos quartos a Portugal.

«Depois deste amargo de boca, temos de nos focar ainda mais e trabalhar nos clubes para podermos chegar lá ainda mais fortes e acreditarmos mesmo que podemos estar nos Jogos de Tóquio, algo que todos queremos», acrescentou o central Miguel Martins, de 23 anos, referindo-se ao pré-olímpico disputado em março, em Montpellier, com a França, Croácia e Tunísia.

HELENA VALENTE/ASF



Humberto Gomes (à dta) e Pedro Portela (meio) com os cartazes que receberam como MVP

HELENA VALENTE/ASF



Miguel Martins com Tiaguinho, fã informado

Um quarteto com 13 títulos

Espanha e Dinarmarca jogam amanhã por um dos lugares na final; França-Suécia na outra meia

Estão definidos os semifinalistas do Mundial do Egito e foi tão difícil fazê-lo como encontrar o que escondem as pirâmides. Os campeões em título da Dinamarca que o digam. Para baterem os anfitriões egípcios (39-38), após quatro extra, tendo a decisão só chegado nos penáltis que resolveram a contenda (4-3). Os campeões do mundo vão agora defrontar a Espanha, detentora do título europeu e vencedora do Mundial em 2005 e 2013, que levou a melhor sobre a Noruega, finalista dos dois últimos Mundiais, por 31-36.

A outra *meia* também será disputada pelo duo dos mais laureados da prova. De um lado a Suécia, 4 vezes campeã, que se ocupou do Catar (35-23), a quem nem os golos de Frankis Carol – melhor marcador do campeonato, que joga no Sporting – valeram. Do outro, estará a França que, embora seja a mais titulada das seleções (6), precisou de tempo extra para à ganhar Hungria (35-32). Este quarteto de candidatos, juntos, totalizam 13 títulos.

QUARTOS DE FINAL

→ Ontem

Dinamarca-Egito	39-38(a.p.)
Suécia-Catar	35-23
Espanha-Noruega	31-26
França-Hungria	35-32(a.p.)

TAÇA DO PRESIDENTE*

→ Ontem

Tunísia-Áustria	37-33 (25.º)
RD Congo-Chile	30-35 (27.º)
Angola-Marrocos	27-30 (29.º)
Cabo Verde-Corela do Sul	0-10 (31.º lugar)**

*Disputada pelas oito equipas que não passaram à main round
**Falta de comparência



EHF. Pedro Sequeira, vice-presidente da FAP, será reconduzido como presidente da Comissão de Métodos da EHF (Fed. Europeia), responsável, entre outros, pela formação de treinadores, regras de jogo e desenvolvimento. Na eleição de 23 e 24 de abril, o dirigente luso é candidato único.

CISION

A BOLA

ID: 90900569

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,12 x 10,57 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Sporting avança por Salvador

Leão disposto a dobrar proposta de renovação para o lateral; cobiçado pelo FC Porto

O Sporting, sabe A BOLA, não quer perder o lateral-esquerdo Salvador Salvador, de apenas 19 anos e em final de contrato, e está disposto a avançar com o dobro da proposta de renovação inicialmente apresentada ao jogador, que esta temporada soma 57 golos em 22 jogos. As notícias vindas a público sobre o interesse do FC Porto em Salvador Salvador, que tem contornos concretos, levou o leão a realizar uma reunião de emergência e a decidir-se por oferta maior. O jogador estará, porém, hesitante e a analisar o projeto desportivo do Sporting. Tem, também, propostas do estrangeiro.

CISION

ID: 90899755

CORREIO da manhã

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 5,07 x 4,13 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL - PORTUGAL

"MISSÃO CUMPRIDA"

"Estamos tristes, mas termos perdido só com duas seleções de renome internacional deixa-nos uma sensação de missão cumprida", disse Paulo Jorge Pereira, selecionador nacional, na chegada a Portugal.

CISION

Diário do Minho

ID: 90899266

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 8,76 x 5,01 cm²
Corte: 1 de 1



MUNDIAL DE ANDEBOL

Dinamarca nas meias-finais

A Dinamarca, campeã mundial e olímpica em título, passou ontem às meias-finais do Mundial de andebol com as maiores dificuldades, só batendo o anfitrião Egito nos remates de sete metros, após dois prolongamentos.

Em prova já não há supresas, pois acompanham os dinamarqueses (39-38 ao Egito) Espanha (31-26 à Noruega), a França (35-32 à Hungria) e a Suécia (35-23 ao Qatar), todos eles antigos campeões do mundo.

Andebol: Campeã Dinamarca nas ´meias´ do Mundial, França Espanha e Suécia também

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 28/01/2021
Meio: Futebol 365 Online
Autores: Manuel Resendes
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3bc4b515

A Dinamarca, campeã mundial e olímpica em título, passou hoje às meias-finais do Mundial de andebol com as maiores dificuldades, só batendo o anfitrião Egito nos remates de sete metros, após dois prolongamentos.

Em prova já não há supresas, pois acompanham os dinamarqueses (39-38 ao Egito) para o quarteto final a Espanha (31-26 à Noruega), a França (35-32 à Hungria) e a Suécia (35-23 ao Qatar), todos eles antigos campeões do mundo.

Mesmo sem público nas bancadas, no Cairo, era evidente que o Egito estava muito motivado no torneio e que preparou de forma primorosa a sua equipa. Contra a Dinamarca, fez o seu melhor jogo e por muito pouco mesmo falha o apuramento.

Após 28-28 no tempo regulamentar, as seleções chegaram ao fim do primeiro prolongamento com 34-34 e ao fim do segundo com 35-35. Nos 'penáltis', os nórdicos concretizaram quatro e os norte-africanos só três.

Mikkel Hansen (dez golos no jogo) e o guarda-redes Niklas Landin comandaram bem a equipa dinamarquesa, que chegou a ter três golos de avanço ao intervalo, mas não descolou daí, permitindo aos 'faraós' reentrar na luta.

O Egito esteve mesmo perto da supresa, liderando por 28-27 no último minuto, para depois consentir o empate, por Magnus Landin, a menos de 30 segundos do som de fim de partida.

O final do primeiro prolongamento também foi dramático: a Dinamarca pensava ter o jogo ganho, por 34-33, mas, já depois da campaínha, os arbitros visionaram o vídeo e castigaram uma falta de Mikkel Hansen a dois segundos do fim com cartão vermelho e livre de sete metros.

Com o empate de novo no marcador, o Egito adiantou-se mais uma vez. Não era ainda o desfecho da partida, pois que Magnus Landin 'obrigou' ao desempate por remates dos sete metros, onde os atuais campeões foram mais eficazes.

O próximo adversário da Dinamarca será a Espanha, bicampeã da Europa, que afastou de forma muito clara a vice-campeã mundial da última edição. Sem deslumbrar - longe disso -, os espanhóis seguem um caminho ainda assim em crescendo, após um empate inicial com o Brasil.

A Noruega, com quem Portugal 'discutiu' esta vaga nos oitavos de final, teve hoje a sua estrela Sander Sagosen abaixo do nível habitual, enquanto que a Espanha foi sempre mais homogénea, apresentando Alex Dujshebaev como melhor marcador, com oito golos.

A França, equipa mais titulada de sempre e campeã nas duas edições anteriores à ganha pela Dinamarca, teve de ir a prolongamento para superar uma muito jovem, mas talentosa, equipa húngara.

Os húngaros ganhavam 14-12 ao intervalo e o tempo regulamentar encerrou com 30-30. No prolongamento, as coisas finalmente penderam para os franceses, que somaram mais cinco golos, contra apenas dois da Hungria.

Menos habituada a presenças nas meias-finais nos últimos anos está a Suécia, mas tem igualmente um palmarés impressionante, com quatro títulos mundiais, quatro europeus e quatro medalhas de prata olímpicas.

Perante o 'outsider' Qatar, conseguiram o resultado mais desnivelado da ronda, com 35-23, após 14-10 ao intervalo.

O catarense Frankis Carol, atleta do Sporting, anotou mais cinco golos e fecha o Mundial com 58, ficando a um passo de se sagrar melhor marcador do torneio. Atrás dele está o norueguês Sander Sagosen, com 54 golos, e o chileno Erwin Feuchtman, com 49, que também não voltam a jogar.

Dos jogadores ainda em prova, e com três jogos por disputar, os melhores são o sueco Hampus Wanne, com 37, e o dinamarquês Mathias Gidsel, com 34.

Já com todos os lugares atribuídos entre os quinto e 32.º lugares, as meias-finais jogam-se na sexta-feira no Cairo, primeiro o França-Suécia e depois o Espanha-Dinamarca.

Manuel Resendes c/Lusa

Pedro Correia espera regresso da 2.ª Divisão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/01/2021

Meio: Guimarães Digital Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6ac3cfb8

Andebol: Pedro Correia espera regresso da 2.ª Divisão

Depois da eliminação da Taça de Portugal, o Xico Andebol volta a parar a competição, uma vez que o campeonato da 2.ª Divisão está suspenso. "São dificuldades atrás de dificuldades que esta época nos tem trazido, num calvário que ainda não tem fim à vista. Mas, temos de ter esperança que as coisas melhorem e que possamos retomar a nossa actividade normal, que é tudo o que nós queremos", afirmou Pedro Correia.

O treinador do Xico Andebol acredita que a interrupção "será passageira e não como na época passada. Se o for será demasiado penalizador para uma equipa que em dois anos consecutivos está nos lugares cimeiros, a lutar para poder ir à fase final e até subir e ficar pelo caminho. Seria demasiado mau para nós. Mas, temos esperança que este período que todos estamos a passar será passageiro e que daqui a um mês possamos estar de volta à competição. É nisso que acreditamos, nem sequer pensamos noutra coisa, porque outro cenário seria muito penalizador para esta equipa que tanto tem lutado pelos seus objectivos", acrescentou.

"Têm sido momentos muito complicados de gerir, porque o desânimo no clube é muito grande. Os jogadores sentem muito, porque não é fácil andar nesta inconstância de jogos. Não tem sido fácil ter tido sempre o grupo motivado. Mas, temos um objectivo em comum, um grupo que é uma família. Como família vamos levantar-nos e partimos para a luta. Temos assistido de perto ao calvário da formação, que está sem competir, e é por esses jovens que temos de colocar as coisas em perspectiva. Dentro do pouco, temos competido e isso deve dar-nos ânimo para continuar. Muitas vezes são meses de trabalho deitados ao lixo, mas temos de viver com isto. Esperamos que haja um fim à vista e que possamos retomar a nossa actividade normal, não queremos mais do que isso. O grupo há-de estar lá para dar a volta, vai levantar-se como uma família", acrescentou Pedro Correia, na esperança de que o Xico Andebol passa lutar pela subida à 1.ª Divisão dentro das quatro linhas.

quinta, 28 janeiro 2021 10:00 em Desporto

CISION

ID: 90901169

JM

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 17,12 x 6,44 cm²
Corte: 1 de 1



MISTO DE EMOÇÕES À CHEGADA DE PORTUGAL

A seleção nacional de andebol regressou ontem a Portugal, proveniente do Egito, onde terminou o Mundial no 10.º lugar, contornando uma ausência de 18 anos do evento com a melhor classificação de sempre em cinco participações.

"Ao criarmos a nós próprios e nos outros uma expectativa elevada, por vezes corremos o risco de não ficar muito contentes, quando até temos um resultado assim. Estamos um pouco tristes, mas termos perdido só com duas seleções de renome internacional deixa-nos uma sensação de missão cumprida", admitiu o selecionador Paulo Jorge Pereira.

O técnico falava aos jornalistas logo após a chegada ao aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, onde a comitiva dos 'heróis do mar' foi recebida por dois adeptos trajados com as cores nacionais, no ocaso de duas semanas de intensa competição no Egito.

Agora, Paulo Jorge Pereira antecipa uma "luta terrível" no grupo 2 do torneio pré-olímpico, a decorrer de 12 a 14 de março, em Montpellier, onde Portugal vai defrontar a França e a Croácia.

CISION

ID: 90899473

OJOGO

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 4,56 x 7,21 cm²
Corte: 1 de 1



EHF PEDRO SEQUEIRA PRESIDE "MÉTODOS"

A três meses do seu congresso, a Federação Europeia de Andebol (EHF) divulgou a lista de dirigentes que se candidatam a vários cargos e desse documento fica a garantia que Pedro Sequeira irá continuar a liderar a Comissão de Métodos. O vice-presidente da FAP já estava nessa comissão e foi o único candidato ao cargo, pelo que continuará no executivo da EHF. —**A.F.**

CISION

ID: 90899479

O JOGO

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 4,69 x 26,06 cm²
Corte: 1 de 1



CATAR SUÉCIA MUITO FORTE PARA CAROL

Tendo eliminado Argentina e Croácia, o Catar terminou o Mundial com uma derrota pesada perante a Suécia, por 35-23. Num jogo resolvido cedo, Frankis Carol também não esteve nos seus dias e só fez dois golos. Mesmo assim, o lateral do Sporting ainda poderá ser o melhor marcador do Mundial: tendo 58 golos, o mais próximo dos que estão em prova é o sueco Wanne, com 37.

DRAMA EGITO SÓ CAIU NOS PENÁLTIS

A Dinamarca, campeã olímpica e mundial, só bateu o Egito após dois prolongamentos (28-28; 34-34; 35-35) e o desempate nos livres de sete metros foi decidido... no último (4-3). Num jogo de nervos, pesaram erros infantis: a entrada a destempo de Mamdoudh em campo no minuto 59 e desqualificações de Mikkel Hansen e El-Masry nos últimos segundos dos prolongamentos. —A.F.

ÊXITO ESPANHA E FRANÇA EM FRENTE

As duas seleções que afastaram Portugal dos "quartos" tiveram sortes diferentes. A Noruega foi presa demasiado fácil para uma Espanha que se assume como grande candidata (31-26). Já a França só alcançou o passaporte após prolongamento, ao vencer a Hungria, por 35-32, após 30-30 nos 60 minutos. Humberto Gomes continua a liderar a tabela dos melhores guarda-redes.

MUNDIAL 2021

RESULTADOS	QUARTOS DE FINAL
Dinamarca-Egito	35-35 (4-3 gp)
França-Hungria	35-32 (30-30)
Suécia-Catar	35-23
Espanha-Noruega	31-26
SEXTA-FEIRA	**MEIAS FINAIS**
França-Suécia	16h30
Espanha-Dinamarca	19h30

CISION

ID: 90899505

O JOGO

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2



ANDEBOL Seleção, 10.ª no Mundial, voltou a casa a pensar em Tóquio. No apuramento, França volta a ser rival

LUTA PELOS JOGOS "VAI SER TERRÍVEL"

Depois de grandes jogos no Mundial e da melhor classificação de sempre, a comitiva portuguesa chegou abatida. Sentiu que podia ir mais longe, mas agora quer dar tudo para estar nos Jogos Olímpicos

PAULA CAPELA MARTINS

●●● Ontem foi dia de regresso a casa para a Seleção Nacional de andebol, que obteve o 10.º lugar no Mundial, ainda a decorrer no Egito.

Na chegada ao Porto, e com poucas horas dormidas, o cansaço era visível no rosto de jogadores e treinador, que reconheceram estar de volta "com um misto de sentimentos", porque os quartos de final fugiram no deslize frente a França. "Quando criamos expectativas elevadas corremos o risco de não ficar contentes, apesar do melhor resultado de sempre. Por isso, há tristeza, mas também sensação de missão cumprida, porque o resultado não foi mau e só perdemos com seleções de renome", referiu Paulo Jorge Pereira, o selecionador que levou Portugal ao Europeu'2020, quebrando uma ausência de 14 anos, e ao Mundial '2021, prova da qual Portugal esteve arredado por 18 anos, preparando-se agora para disputar um inédito lugar nos Jogos de Tóquio. "Em março, temos o pré-olímpico, que vai ser mais difícil do que o Europeu do ano passado, porque temos de jogar em França com a França e temos de defrontar uma das melhores seleções do mundo, que por acaso ficou atrás de nós no Mundial [Croácia: 15.ª], mas foi um percalço, porque luta sempre por medalhas", explicou o técnico, que terá ainda a Tunísia num grupo em que só os dois primeiros se apuram. "Queremos lutar para ir aos Jogos", reforçou Paulo Jorge Pereira, completando: "Vai ser extremamente difícil, mas é uma oportunidade única. Entre Europeu, Mundial e pré-olímpico vai ser neste que vamos dar tudo o que temos. Cada vez vamos conquistando mais a atenção dos outros e eles vão preparar-se muito bem para jogar contra nós. Vai ser uma luta terrível."

Sem medo de ser ambicioso, o treinador rematou: "Vamos sempre recusar metas mais ou menos fáceis de atingir, porque se formos por aí se calhar ficaremos aquém. Estamos a tentar puxar para cima a forma de estar na competição."



Artur Machado/Global Imagens

REGISTOS



LUSA

Destaques individuais

Além de o 10.º lugar ter sido o melhor de sempre, Portugal teve ainda destaques individuais. Miguel Martins foi MVP contra a Islândia, Pedro Portela MVP contra Marrocos e André Gomes foi eleito pela federação internacional um dos "jovens a brilhar". Humberto Gomes, com 33 defesas em 67 remates, lidera o ranking dos melhores guarda-redes.

Jogos Olímpicos

Portugal, que em andebol não tem participações olímpicas, ganhou o direito de disputar o apuramento, ao ter sido sexto no Europeu'2020. Em março, além da Tunísia, luta com dois pesos pesados por um dos dois primeiros lugares do grupo: França, que afastou Portugal do Mundial e tem sete Jogos (ouro em Pequim'08 e Londres'12; prata no Rio'16), e Croácia, que conta cinco presenças olímpicas (ouro em Atlanta'96 e Atenas'04; bronze em Londres'12).

Campeonato Nacional

Depois dos compromissos da Seleção Nacional, o campeonato nacional regressa em pleno e o líder FC Porto, o mais representado no Mundial (11 jogadores), entra em ação dia 7 (18h00), deslocando-se a Braga para defrontar o ABC (16.ª jornada). O Benfica (2 jogadores) joga em Águas Santas, no dia 6 (18h00) e o Póvoa (um jogador) recebe o Madeira SAD (dia 7, 17h00).

O sexto lugar no Europeu de 2020 e o 10.º no Mundial deste ano são os melhores resultados de Portugal, que agora vai tentar a primeira presença olímpica.



Artur Machado/Global Imagens

Europeus e Mundiais

Em 27 edições de Mundiais, Portugal esteve em quatro (1997: 19.º; 2001: 16.º; 2003: 12.º; 2021: 10.º), e em 14 Europeus foi a seis. O regresso à elite valeu dois feitos históricos: sexto lugar no Europeu e décimo no Mundial. Podendo ser o início de uma nova era, o selecionador Paulo Jorge Pereira advertiu: "Temos duas grandes competições consecutivas, mas não é suficiente para gerir emoções em jogos em que não se pode falhar nada. Só se consegue isso andando nestas competições mais vezes. Evoluímos um pouco, mas há muito para fazer."



NO AEROPORTO, PAULO JORGE PEREIRA E A SELEÇÃO TIVERAM O APOIO DO MAIOR FÃ, O JOVEM JOGADOR TIAGO SILVA

"Queremos lutar para ir aos Jogos Olímpicos. Vai ser extremamente difícil, mas é uma oportunidade única e vamos tentar"

"Vamos sempre recusar metas mais ou menos fáceis de atingir, porque se formos por aí se calhar ficaremos aquém"

Paulo Jorge Pereira
Selecionador nacional

Percurso no Mundial'2021

No Mundial, Portugal passou ao main round com vitórias frente à Islândia (25-23), Marrocos (20-33) e Argélia (26-19). Depois, perdeu com Noruega (vice-campeã), ganhou à Suíça e perdeu com França (bronze em 2019). Do Egito, "ficou o melhor lugar de sempre e um grupo coeso, para o qual todas as seleções olham com respeito, como uma seleção que pode ganhar a qualquer adversário", frisou Miguel Martins, melhor marcador de Portugal (27 golos).



EPA

Sportinguista Frankis Carol despede-se como melhor marcador do Mundial

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/01/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e1608fa8

Catar foi eliminado pela Suécia, mas o leão, com um total de 58 golos, ainda pode ser consagrado como rei dos marcadores.

Tendo eliminado a Argentina e a Croácia no main round, o Catar terminou o Mundial de andebol com uma derrota pesada perante a Suécia, por 35-23.

Num jogo dos quartos de final resolvido cedo, Frankis Carol também não esteve nos seus dias e só fez dois golos.

Mesmo assim, o lateral do Sporting ainda poderá ser consagrado como melhor marcador do Mundial. Tendo 58 golos, o mais próximo entre os que ainda estão em prova é o sueco Hampus Wanne, com 37.

Sander Sagosen, a maior ameaça ao atirador leonino, também se despediu ontem do Mundial, e com 54 golos marcados. A Noruega foi eliminada pela Espanha (31-26), que se assume como uma das grandes candidatas ao título.

França e Dinamarca são as outras semi finalistas, jogando sexta-feira com Suécia e Espanha, respetivamente.

[Additional Text]:
.

Redação

CISION

ID: 90899431

Jornal de Notícias

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 42
Cores: Cor
Área: 9,63 x 9,31 cm²
Corte: 1 de 1



Chegar, descansar e pensar nos Jogos

ANDEBOL Na chegada a Portugal, após o Mundial do Egito, onde alcançou um histórico 10.º lugar, a seleção nacional já está com o pensamento no torneio pré-olímpico, a realizar-se de 12 a 14 de março, após uma prova que deixou um misto de sentimentos. "Estamos tristes pelas derrotas, embora tenham sido com duas grandes seleções [Noruega e França], mas orgulhosos pela prestação. Vamos ter de jogar com os franceses, em Montpellier, e com a Croácia, que luta por medalhas, mas queremos um lugar nos Jogos Olímpicos", realçou Paulo Jorge Pereira, o selecionador nacional.

Leonel Fernandes, jogador do F. C. Porto, tem os olhos postos no futuro. "Temos muito potencial, mas ainda falta experiência. Os resultados vão aparecer, mais cedo ou mais tarde", disse o ponta, de 22 anos. ● B.M.

Dinamarca sofre para derrotar Egito no mundial

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/01/2021

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d12c5fc9

A Dinamarca, campeã mundial e olímpica em título, apurou-se esta quarta-feira para as meias-finais do Mundial de andebol com as maiores dificuldades, só vencendo o anfitrião Egito nos remates de sete metros, após dois prolongamentos.

Em prova já não há surpresas, pois acompanham os dinamarqueses (39-38 ao Egito) para o quarteto final a Espanha (31-26 à Noruega), a França (35-32 à Hungria) e a Suécia (35-23 ao Qatar), todos eles antigos campeões do mundo.

Mesmo sem público nas bancadas, no Cairo, era evidente que o Egito estava muito motivado no torneio e que preparou de forma primorosa a sua equipa. Contra a Dinamarca, fez o seu melhor jogo e por muito pouco mesmo falha o apuramento.

Após 28-28 no tempo regulamentar, as seleções chegaram ao fim do primeiro prolongamento com 34-34 e ao fim do segundo com 35-35. Nos penáltis, os nórdicos concretizaram quatro e os norte-africanos só três.

Mikkel Hansen (dez golos no jogo) e o guarda-redes Niklas Landin comandaram bem a equipa dinamarquesa, que chegou a ter três golos de avanço ao intervalo, mas não descolou daí, permitindo aos faraós reentrar na luta.

O Egito esteve mesmo perto da supresa, liderando por 28-27 no último minuto, para depois consentir o empate, por Magnus Landin, a menos de 30 segundos do som de fim de partida.

O final do primeiro prolongamento também foi dramático: a Dinamarca pensava ter o jogo ganho, por 34-33, mas, já depois da campaínha, os arbitros visionaram o vídeo e castigaram uma falta de Mikkel Hansen a dois segundos do fim com cartão vermelho e livre de sete metros.
PUB
Com o empate de novo no marcador, o Egito adiantou-se mais uma vez. Não era ainda o desfecho da partida, pois que Magnus Landin 'obrigou' ao desempate por remates dos sete metros, onde os atuais campeões foram mais eficazes.

O próximo adversário da Dinamarca será a Espanha, bicampeã da Europa, que afastou de forma muito clara a vice-campeã mundial da última edição. Sem deslumbrar - longe disso -, os espanhóis seguem um caminho ainda assim em crescendo, após um empate inicial com o Brasil.

A Noruega, com quem Portugal discutiu esta vaga nos oitavos de final, teve a estrela Sander Sagosen abaixo do nível habitual, enquanto que a Espanha foi sempre mais homogénea, apresentando Alex Dujshebaev como melhor marcador, com oito golos.

A França, equipa mais titulada de sempre e campeã nas duas edições anteriores à ganha pela Dinamarca, teve de ir a prolongamento para superar uma muito jovem, mas talentosa, equipa húngara.

Os húngaros ganhavam 14-12 ao intervalo e o tempo regulamentar encerrou com 30-30. No prolongamento, as coisas finalmente penderam para os franceses, que somaram mais cinco golos, contra apenas dois da Hungria.

Menos habituada a presenças nas meias-finais nos últimos anos está a Suécia, mas tem igualmente um palmarés impressionante, com quatro títulos mundiais, quatro europeus e quatro medalhas de prata olímpicas.

Perante o "outsider" Qatar, conseguiram o resultado mais desnivelado da ronda, com 35-23, após 14-10 ao intervalo.

O catarense Frankis Carol, atleta do Sporting, anotou mais cinco golos e fecha o Mundial com 58, ficando a um passo de se sagrar melhor marcador do torneio. Atrás dele está o norueguês Sander Sagosen, com 54 golos, e o chileno Erwin Feuchtman, com 49, que também não voltam a jogar.

Dos jogadores ainda em prova, e com três jogos por disputar, os melhores são o sueco Hampus Wanne, com 37, e o dinamarquês Mathias Gidsel, com 34.

Já com todos os lugares atribuídos entre os quinto e 32.º lugares, as meias-finais jogam-se na sexta-feira no Cairo, primeiro o França-Suécia e depois o Espanha-Dinamarca.

[Additional Text]:
Dinamarca venceu o Egito nos remates de sete metros

JN/Agências

"Temos mantido a máquina sempre em funcionamento, mas em baixa atividade"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	28/01/2021
Meio:	Labor.pt Online	Autores:	Nuno Santos Ferreira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2e9f43ea

Mais de 30 anos depois a Sanjoanense regressou esta época à 1.ª divisão. Como foi a preparação da temporada com todas as condicionantes que se viviam, e ainda se vivem, devido à pandemia?

A 1.ª Divisão é algo novo para todo o grupo de trabalho, mas o grande impacto que sentimos e que pensávamos que não iríamos ter era ao nível das receitas de bilheteira. Isso é uma quebra no orçamento.

Logisticamente também é diferente, pois numa divisão mais exigente os atletas precisam de condições diferentes, sendo também importante um trabalho muito forte por parte dos treinadores.

A subida de divisão era um objetivo?

Na época passada tínhamos desinvestido e esse não era o nosso objetivo principal, apesar de haver essa ideia. Contávamos com uma equipa curta, muito jovem e pouco pesada, enquanto nos outros anos, em que assumimos a subida, formamos um plantel onde tínhamos basicamente duas equipas, uma a jogar e outra pronta a entrar. Ainda assim, e apesar de algumas lesões, conseguimos subir de divisão e isso obrigou-nos a reforçar o plantel, trazendo peso e altura à equipa. Neste momento podem dizer que temos muitos estrangeiros, mas a Sanjoanense é das equipas da 1.ª Divisão com mais jogadores formados no clube.

Refere que a ADS é um dos clubes da 1.ª Divisão com mais atletas provenientes da sua escola de formação. Face aos objetivos da equipa, que passam pela manutenção, era descabido apostar num plantel todo ele sanjoanense?

Completamente. Os melhores jogadores de S. João da Madeira com qualidade de uma 1.ª Divisão estão todos neste plantel e isso é resultado da Sanjoanense ter estado muitos anos sem formar atletas com qualidade para este nível de competição.

Depois da subida ter sido alcançada referiu que a meta para esta época passava por estabilizar a equipa em termos operacionais. Isso foi conseguido? O que significa?

Queria dizer com isso que o objetivo era alcançar um nível aceitável em todos os aspetos, como termos a parte médica ao nível de uma 1.ª Divisão, rodearmo-nos de uma equipa com algum suporte, criar melhores condições para os atletas, entre outras coisas. Penso que conseguimos alcançar isso.

Isso quer dizer que a Sanjoanense teve de adaptar a sua estrutura para ser um clube com capacidade para estar neste nível. Neste momento o que distingue a Sanjoanense de outros clubes da 1.ª Divisão?

Como somos novos aqui tivemos de mexer bastante no plantel de um ano para o outro e isso cria algum desequilíbrio, enquanto as equipas que já cá andam têm de fazer menos alterações. Para a próxima época, ao construirmos o plantel, só temos de mexer nos pontos onde falhámos, porque

apesar de termos tido sucesso em algumas decisões, noutras verificamos que não foram as melhores.

"A Sanjoanense é das equipas da 1.ª Divisão com mais jogadores formados no clube"

Neste momento a Sanjoanense ocupa a 12.ª posição. O lugar está dentro do que era esperado?

Confesso que esperava estar um bocado mais acima, mas tivemos algumas contrariedades e é muito difícil ter um campeonato perfeito. Considero que há cinco equipas (Sanjoanense, Boa Hora, ISMAI, Boavista e Gaia) que estão a tentar fugir aos lugares de descida e nós somos uma delas. Tirando essas e colocando de parte Porto, Benfica, Sporting e Águas Santas, que para mim estão num patamar acima de todos os outros, há um grupo intermédio de equipas que, apesar de considerar serem superiores à Sanjoanense, podemos vencer sem ser uma grande surpresa e alcançar um resultado extra.

Esse grupo intermédio que refere justifica, de alguma forma, o facto da Sanjoanense ter estado cerca de oito jornadas sem vencer no arranque do campeonato?

De certa forma sim. Tivemos alguns jogos onde estivemos bem e podíamos ter vencido, como o encontro fora com o Póvoa ou em casa com o Avanca. Foram dois jogos onde não conquistar pontos me custou um bocado, porque estavam perfeitamente ao nosso alcance. Mas nós estamos neste campeonato para consolidar a nossaposição e dar experiência de 1.ª Divisão aos nossos jogadores, para no próximo ano estarem mais maduros e, assim, ter um plantel melhor.

Face ao percurso da Sanjoanense até ao momento no campeonato acredita que a manutenção vai ser conseguida?

Acredito plenamente. Tenho poucas dúvidas que não consigamos a manutenção.

Referiu que esperava que a posição da Sanjoanense fosse ligeiramente melhor. Considera que a prestação da equipa tem correspondido ao esperado?

Claro, mas, como referi, esperava mais. Acho que o inverno, por uma série de fatores, é sempre uma altura complicada em termos de motivação pessoal, mas noto que toda a equipa está focada e comprometida com os objetivos, com os treinos e os jogos.

"Estamos neste campeonato para consolidar a nossa posição"

A pandemia trouxe consequências e alterações a toda a realidade desportiva. Quais são os impactos que se refletem na secção?

Para além da captação de novos atletas, que este ano foi nula, a pandemia está a ser devastadora para os jovens. Há muitos que suspenderam voluntariamente a prática desportiva e, com certeza, não será fácil regressarem. Apesar de não termos feito paragens voluntárias, os níveis de absentismo dos atletas aos treinos rondam os 40%. Já para os que se mantêm a motivação é a principal dificuldade, uma vez que não há competição. Por outro lado, a pressão sobre os dirigentes é enorme.

Em termos coletivos, antes da pandemia tínhamos colocado todas as equipas da formação a competir nas primeiras divisões, e estamos, neste momento, a preparar a entrada de uma equipa de sub20 para fazer alguma competição, partindo do princípio as medidas vão descer.

No que diz respeito aos seniores masculinos, como estão na 1.ª Divisão, não se registaram grandes alterações uma vez que a equipa mantém-se em competição.

Então, como é que se encontra a formação?

Encontrava-se ativa até ao último confinamento obrigatório e regressará logo que este seja levantado. Felizmente, até hoje, ainda não tivemos um único caso nas nossas equipas de formação.

Nos escalões mais jovem praticamente não fizemos ações de captação, pelo que a primeira equipa, dos 6 aos 9 anos, que é nova no início de cada época, este ano não existe.

Referiu que uma das dificuldades é a motivação dos jovens que vão mantendo alguma assiduidade nos treinos. Como é que tentam contornar esse obstáculo?

Quando não há competição, jogos para preparar ou posições para disputar com o colega é muito difícil, mas, dentro das possibilidades, tentamos manter a boa forma dos atletas sempre com a modalidade presente. No entanto, há, sem dúvida, um retrocesso ao nível da evolução técnica.

E que consequências se podem esperar para as centenas de jovens atletas que passam por este momento de incerteza?

Os miúdos que normalmente apostam cedo numa carreira desportiva, nestes dois anos irão dirigir o seu foco para outras coisas, pelo que acredito que poderá haver falta de atletas de topo na geração que hoje tem entre 15 e 18 anos.

"Toda a equipa está focada e comprometida com os objetivos"

Que medidas considera que deveriam ser implementadas para minimizar essas consequências?

As medidas diretas a tomar são poucas. Podemos realizar treinos online, como já fizemos, mas o essencial é manter as estruturas técnicas com apoios financeiros ou com acordos de forma a que quando pudermos arrancar de novo, termos as condições mínimas para reagir. Já as medidas indiretas penso que deveriam passar por subsídios, para que os clubes não desapareçam ou não dispensem o staff.

De que forma o andebol da Sanjoanense está a trabalhar para acautelar isso?

Temos mantido a máquina sempre em funcionamento, mas em baixa atividade, de forma a que num possível recomeço possamos implementar um plano de ataque rápido, focado na captação e em número de treinos. E porque o mercado começa a ter técnicos com qualidade disponíveis também vamos aproveitar para reforçar os nossos quadros.

As consequências também se refletem ao nível financeiro.

Claro. Acho que não há nenhuma entidade que não tenha sentido a crise financeira que veio por arrasto com a pandemia. Este ano previámos ter novas receitas de torneios, publicidade e bilheteira, por estarmos na 1.ª Divisão, e que não se concretizaram. Para além disso, por força de toda a situação, também houve uma diminuição da quotização dos atletas. Estimo que a pandemia implicou uma redução na ordem dos 40 mil euros em receitas. Isso, como é óbvio, reflete-se ao nível da gestão, pois é necessário tomar decisões e garantir o equilíbrio da secção e isso não é fácil e torna-se desgastante para os dirigentes que, não sendo profissionais, já chegam ao andebol com o cansaço do dia de trabalho.

Numa situação excecional como esta, acha que deveria existir alguma forma de apoio para os clubes?

Existem apoios para quase tudo, mas para o desporto e diretamente para os clubes, não conheço. Há, sim, em Espanha, na Alemanha e noutros países, mas em Portugal, infelizmente, não. Esquecem-se que há milhares de pessoas ligadas ao desporto, desde atletas, técnicos, equipas médicas, administrativos e que muitos deles dependem, de alguma forma, desta atividade. Acho que há pouca sensibilidade em Portugal para o desporto.

"A pandemia esta a ser devastadora para os jovens"

O momento que se vive e a quebra de patrocínios e receitas pode, de alguma forma, colocar em causa algumas modalidades ou até clubes?

Sem dúvida. Há já vários casos de clubes que ou pararam ou tiveram de dispensar todas as pessoas. É muito complicado, por exemplo, na formação. Quando pararmos 15 dias os encarregados de educação já não querem liquidar as quotas, mas nós temos de continuar a pagar aos técnicos, porque não podemos dispensar as pessoas e esperar que elas voltem quando regressar alguma normalidade.

No nosso caso, o andebol manteve-se sempre em funcionamento, só paramos com a obrigatoriedade do confinamento.

Que medidas considera que seriam importantes adotar no desporto para minimizar as dificuldades que o mesmo atravessa?

Devia haver apoio financeiro para que os clubes se mantenham vivos, sem terem necessidade de dispensar pessoas para quando se regressar a uma certa normalidade possam voltar em força.

Face à situação será necessário muito trabalho de captação e recuperação para dar continuidade a esta geração.

Com o momento que se vive e a interdição dos espaços desportivos ao público, a secção apostou nas transmissões online dos jogos. A aposta tem-se revelado positiva?

Claro. Só faz sentido existirmos se estivermos próximos dos adeptos pelo que tínhamos, obrigatoriamente, de encontrar uma forma para que eles pudessem assistir aos nossos jogos e a recetividade tem estado acima do esperado. Temos mais visualizações online do que presenciais quando estávamos na 2.ª Divisão. Mas não nos limitamos a colocar uma câmara no campo. Fazemos algo mais elaborado com publicidade, resultado e comentadores, mas, obviamente, há custos associados a tudo isto.

Já no caso das seniores femininas a recetividade tem ficado abaixo do esperado.

"Há pouca sensibilidade em Portugal para o desporto"

Não teme que isso possa levar à forma como se assiste ao desporto e, consequentemente, à diminuição do público num eventual regresso à normalidade?

Tenho a certeza que após a pandemia o mundo vai ser completamente diferente. As pessoas que agora têm acesso a praticamente todos os jogos não vão querer prescindir dessa comodidade, mas depois da pandemia acredito que os clubes vão deixar de fazer esse esforço, porque não é a sua atividade "core" e isso poderá levar ao surgimento de empresas especializadas para aproveitar esse nicho de mercado.

Mas um jogo ao vivo é um jogo ao vivo, não se pode substituir.

Têm previstas algumas medidas por forma a rentabilizar financeiramente as transmissões?

Aproveitamos todas as paragens de jogo para passar publicidade, no entanto, essa publicidade de lançamento é feita para os nossos patrocinadores atuais.

Desde que apostamos nas transmissões online não tivemos nenhum patrocinador novo ou específico para os jogos, pelo que a rentabilização das transmissões não contribui nada para as receitas.

Já no que diz respeito ao andebol feminino, de que forma foi feita a preparação da época?

O andebol feminino teve uma preparação normal, que passou por escolher um técnico e com ele construir uma equipa amadora, mas antes do início do campeonato, fomos forçados a trocar de treinador. Contudo a equipa dá muito boas garantias para os objetivos que estão definidos.

E que objetivos são esses?

O objetivo é lutar sempre pela vitória em todos os jogos e tentar alcançar a melhor classificação possível.

E a temporada está a correr dentro do esperado?

Sim. A equipa só perdeu o primeiro jogo. Foi um jogo estranho, onde tínhamos mais de metade da equipa em confinamento. Pedimos inclusivamente à Associação de Andebol de Aveiro para intermediar o adiamento e sei que fizeram todos os esforços para que tal acontecesse.

[Additional Text]:
IMG_8266
1393

Nuno Santos Ferreira

Andebol/Mundial: Campeã Dinamarca nas ´meias´, França Espanha e Suécia também

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/01/2021

Meio: Mundo Atual Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=704c1ebc

Cairo, 27 jan 2021 (Lusa) - A Dinamarca, campeã mundial e olímpica em título, passou hoje às meias-finais do Mundial de andebol com as maiores dificuldades, só batendo o anfitrião Egito nos remates de sete metros, após dois prolongamentos.

Em prova já não há supresas, pois acompanham os dinamarqueses (39-38 ao Egito) para o quarteto final a Espanha (31-26 à Noruega), a França (35-32 à Hungria) e a Suécia (35-23 ao Qatar), todos eles antigos campeões do mundo.

Mesmo sem público nas bancadas, no Cairo, era evidente que o Egito estava muito motivado no torneio e que preparou de forma primorosa a sua equipa. Contra a Dinamarca, fez o seu melhor jogo e por muito pouco mesmo falha o apuramento.

Após 28-28 no tempo regulamentar, as seleções chegaram ao fim do primeiro prolongamento com 34-34 e ao fim do segundo com 35-35. Nos 'penáltis', os nórdicos concretizaram quatro e os norte-africanos só três.

Mikkel Hansen (dez golos no jogo) e o guarda-redes Niklas Landin comandaram bem a equipa dinamarquesa, que chegou a ter três golos de avanço ao intervalo, mas não descolou daí, permitindo aos 'faraós' reentrar na luta.

O Egito esteve mesmo perto da supresa, liderando por 28-27 no último minuto, para depois consentir o empate, por Magnus Landin, a menos de 30 segundos do som de fim de partida.

O final do primeiro prolongamento também foi dramático: a Dinamarca pensava ter o jogo ganho, por 34-33, mas, já depois da campaínha, os arbitros visionaram o vídeo e castigaram uma falta de Mikkel Hansen a dois segundos do fim com cartão vermelho e livre de sete metros.

Com o empate de novo no marcador, o Egito adiantou-se mais uma vez. Não era ainda o desfecho da partida, pois que Magnus Landin 'obrigou' ao desempate por remates dos sete metros, onde os atuais campeões foram mais eficazes.

O próximo adversário da Dinamarca será a Espanha, bicampeã da Europa, que afastou de forma muito clara a vice-campeã mundial da última edição. Sem deslumbrar - longe disso -, os espanhóis seguem um caminho ainda assim em crescendo, após um empate inicial com o Brasil.

A Noruega, com quem Portugal 'discutiu' esta vaga nos oitavos de final, teve hoje a sua estrela Sander Sagosen abaixo do nível habitual, enquanto que a Espanha foi sempre mais homogénea, apresentando Alex Dujshebaev como melhor marcador, com oito golos.

A França, equipa mais titulada de sempre e campeã nas duas edições anteriores à ganha pela Dinamarca, teve de ir a prolongamento para superar uma muito jovem, mas talentosa, equipa húngara.

Os húngaros ganhavam 14-12 ao intervalo e o tempo regulamentar encerrou com 30-30. No prolongamento, as coisas finalmente penderam para os franceses, que somaram mais cinco golos, contra apenas dois da Hungria.

Menos habituada a presenças nas meias-finais nos últimos anos está a Suécia, mas tem igualmente um palmarés impressionante, com quatro títulos mundiais, quatro europeus e quatro medalhas de prata olímpicas.

Perante o 'outsider' Qatar, conseguiram o resultado mais desnivelado da ronda, com 35-23, após 14-10 ao intervalo.

O catarense Frankis Carol, atleta do Sporting, anotou mais cinco golos e fecha o Mundial com 58, ficando a um passo de se sagrar melhor marcador do torneio. Atrás dele está o norueguês Sander Sagosen, com 54 golos, e o chileno Erwin Feuchtman, com 49, que também não voltam a jogar.

Dos jogadores ainda em prova, e com três jogos por disputar, os melhores são o sueco Hampus Wanne, com 37, e o dinamarquês Mathias Gidsel, com 34.

Já com todos os lugares atribuídos entre os quinto e 32.º lugares, as meias-finais jogam-se na sexta-feira no Cairo, primeiro o França-Suécia e depois o Espanha-Dinamarca.

FB // VR

Lusa/fim

LUSA

Andebol. Maia/ISMAI vence Boavista e regressa às vitórias

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	28/01/2021
Meio:	Notícias Maia Online	Autores:	Daniela Fonseca

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5909a399

PartilhasA Associação Desportiva e Académica da Maia vinha de um série de três derrotas frente ao Madeira SAD, ao AD Sanjoanense e ao Belenenses.

O Maia/ISMAI regressou aos triunfos no Campeonato Placard Andebol 1.

A formação maiata recebeu o FC Boavista num jogo referente à 7ª jornada e carimbou a vitória por 18-14.

Esta foi a terceira vitória da equipa orientada por Ricardo Moreira e que valeu uma subida ao 11º lugar da tabela.

Recorde-se que a Associação Desportiva e Académica da Maia vinha de um série de três derrotas frente ao Madeira SAD, ao AD Sanjoanense e ao Belenenses (Taça de Portugal) mas encontrou de novo o caminho para as vitórias.

O Maia/ISMAI prepara-se agora para receber FC Gaia numa partida a contar para o Campeonato.

Daniela Fonseca

CISION

Record

ID: 90900513

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 25,70 x 27,15 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

HORIZONTE OLÍMPICO

Heróis do Mar regressam a Portugal já com o foco no apuramento para os Jogos de Tóquio

PEDRO MALACÓ

Concluída a participação no Mundial no Egito com a conquista do 10º lugar, os Heróis do Mar regressaram ontem a Portugal. Desembarque no aeroporto do Porto com um semblante carregado, assumido pelo selecionador Paulo Pereira, mas também de cabeça levantada pelo espírito de missão cumprida e já com o foco no apuramento para os Jogos Olímpicos.

"Trazemos na bagagem uma mistura de sensações", confidenciou o técnico, ciente de que "Portugal não fez um mau resultado": "Quando se criam expectativas elevadas corremos o risco de não ficarmos contentes quando conseguimos o melhor resultado de sempre, pelo que há um misto de tristeza e de missão cumprida." Desabafo, contudo, que Paulo Pereira garante não ter reflexos na ambição da Seleção, até porque foi precisamente esse o argumento que conduziu o responsável a uma conversa frontal com os jogadores. "Tivemos uma conversa franca para fazer o balanço da nossa participação no Egito e o que queremos fazer na próxima competição. A resposta do grupo foi unânime. Queremos ir aos Jogos Olímpicos e vamos tentar o apuramento com todas as nossas forças porque temos uma oportunidade única pela frente", explicou o treinador, para logo de seguida dar corpo o nível de dificuldade acrescido que Portugal tem de superar para conseguir um dos dois passaportes olímpicos a definir durante o torneio pré-olímpico a disputar em março, frente a França, Croácia e Tunísia: "Espera-nos um osso duro de roer porque vamos jogar em França contra a França e frente à Croácia, que teve um percalço no Mundial e ficou atrás de nós, mas costuma ser uma presença assídua nas fases finais. No entanto, o nosso lema foi sempre o de recusar estabelecer metas fáceis de atingir, porque se formos por esse caminho ficaremos sempre aquém do que podemos e realmente queremos fazer. É por isso que temos de ser irrealistas. É a nossa forma de estar e, de igual modo, uma maneira de chamar atenção da nação para o nosso desporto."



JOSÉ CAGEIRO / MOVEPHOTO

RECEÇÃO. Comitiva nacional aterrou no aeroporto do Porto ao início da tarde; jovem adepto saúda Paulo Pereira

"O NOSSO LEMA FOI SEMPRE O DE RECUSAR ESTABELECER METAS FÁCEIS DE ATINGIR", COMENTOU O SELECIONADOR PAULO PEREIRA

Gerir emoções só com experiência

Paulo Pereira colocou as emoções de lado por um instante e disse que "Portugal fez o que tinha a fazer", mas foi perentório a indicar os requisitos para o salto qualitativo: "Estar no Europeu e no Mundial foi excelente, mas não é suficiente para gerir os reflexos das emoções em jogos onde não há margem de erro. Para haver evolução é fundamental a experiência de estar permanentemente a este nível."

QUARTOS-DE-FINAL

Chema e Frankis eliminados

EGITO 2021
27ª edição do Campeonato do Mundo de ANDEBOL
De 13 a 31 de janeiro

O adjunto da Hungria e treinador do Benfica, Chema Rodriguez, e o primeira-linha do Sporting e do Qatar, Frankis Carol, foram mandados ontem para casa, após as suas equipas não resistirem aos 'quartos' do Mundial. Os magiares colocaram pressão na França, carrasca de Portugal na Main Round, mas perderam (32-35) no prolongamento. Já o Qatar foi derrotado frente à Suécia (23-35): Carol fez cinco golos.

A Dinamarca, campeã em título, teve dificuldade em eliminar o Egito, mas venceu (39-38) no desempate por livres de sete metros, enquanto a bicampeã europeia Espanha dominou (31-26) a dupla vice-campeão mundial Noruega. Dinamarca-Espanha e Suécia-França são as meias-finais de amanhã. A.R.

QUARTOS-DE-FINAL

DINAMARCA-Egito	39-38*
SUÉCIA-Qatar	35-23
ESPANHA-Noruega	31-26
FRANÇA-Hungria	35-32**

*Após penalidades; **Após prolongamento

MEIAS-FINAIS

Dinamarca-Espanha	amanhã
Suécia-França	amanhã

- Final e 3º/4º lugar (domingo)



EPA

Frankis marcou 5 golos

CISION

ID: 90900840

Record

28-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 25,70 x 5,20 cm²
Corte: 1 de 1



Atribuídas por **José Angélico**

Medalhas



BRUNO PINHEIRO

OURO: O técnico apurou o secundário Estoril para as 'meias' da Taça ao vencer o Marítimo na Madeira. O jogo parecia perdido mas empatou nos descontos e, depois, garantiu o triunfo no prolongamento. **[pág. 14]**



JOSÉ GOMES

PRATA: Depois de ter eliminado o Alavés na ronda anterior, o secundário Almería, treinado pelo português, afastou ontem o também primodivisionário Osasuna nos 'oitavos' da Taça do Rei, ao vencer nos penáltis. **[pág. 25]**



PAULO PEREIRA

BRONZE: A Seleção Nacional de andebol regressou ontem a Portugal depois do 10.º lugar no Mundial e o selecionador, sempre ambicioso, assume que o foco está já no apuramento para os Jogos Olímpicos. **[pág. 26]**



OLE GUNNAR SOLSKJAER

LATA: O Man. United recebeu o último classificado Sheffield United e acabou derrotado (1-2) em Old Trafford. Um desaire inesperado para o técnico, que até poderia ter voltado à liderança da Premier League. **[pág. 24]**

Mundial de andebol: Chema Rodriguez e Frankis Carol eliminados

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	28/01/2021
Meio:	Record Online	Autores:	Alexandre Reis

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bdf5d7fa

O adjunto da Hungria e treinador do Benfica e o primeira-linha do Sporting e do Qatar vão mais cedo para casa

O adjunto da Hungria e treinador do Benfica, Chema Rodriguez, e o primeira-linha do Sporting e do Qatar, Frankis Carol, foram mandados ontem para casa, após as suas equipas não resistirem aos 'quartos' do Mundial. Os magiares colocaram pressão na França, carrasca de Portugal na Main Round, mas perderam (32-35) no prolongamento. Já o Qatar foi derrotado frente à Suécia (23-35): Carol fez cinco golos.

A Dinamarca, campeã em título, teve dificuldade em eliminar o Egito, mas venceu (39-38) no desempate por livres de sete metros, enquanto a bicampeã europeia Espanha dominou (31-26) a dupla vice-campeão mundial Noruega. Dinamarca-Espanha e Suécia-França são as meias-finais de amanhã.

Alexandre Reis

Mundial: França-Suécia e Espanha-Dinamarca nas meias-finais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/01/2021

Meio: Record Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=55c83aad

Jogos emotivos nos quartos-de-final

A Dinamarca, campeã mundial e olímpica em título, passou às meias-finais do Mundial com as maiores dificuldades, só batendo o anfitrião Egito nos remates de sete metros, após dois prolongamentos.

Em prova já não há supresas, pois acompanham os dinamarqueses (39-38 ao Egito) para o quarteto final a Espanha (31-26 à Noruega), a França (35-32 à Hungria) e a Suécia (35-23 ao Qatar), todos eles antigos campeões do mundo.

Mesmo sem público nas bancadas, no Cairo, era evidente que o Egito estava muito motivado no torneio e que preparou de forma primorosa a sua equipa. Contra a Dinamarca, fez o seu melhor jogo e por muito pouco mesmo falha o apuramento.

Após 28-28 no tempo regulamentar, as seleções chegaram ao fim do primeiro prolongamento com 34-34 e ao fim do segundo com 35-35. Nos 'penáltis', os nórdicos concretizaram quatro e os norte-africanos só três.

Mikkel Hansen (dez golos no jogo) e o guarda-redes Niklas Landin comandaram bem a equipa dinamarquesa, que chegou a ter três golos de avanço ao intervalo, mas não descolou daí, permitindo aos 'faraós' reentrar na luta.

O Egito esteve mesmo perto da supresa, liderando por 28-27 no último minuto, para depois consentir o empate, por Magnus Landin, a menos de 30 segundos do som de fim de partida.

O final do primeiro prolongamento também foi dramático: a Dinamarca pensava ter o jogo ganho, por 34-33, mas, já depois da campaínha, os árbitros visionaram o vídeo e castigaram uma falta de Mikkel Hansen a dois segundos do fim com cartão vermelho e livre de sete metros.

Com o empate de novo no marcador, o Egito adiantou-se mais uma vez. Não era ainda o desfecho da partida, pois que Magnus Landin 'obrigou' ao desempate por remates dos sete metros, onde os atuais campeões foram mais eficazes.

O próximo adversário da Dinamarca será a Espanha, bicampeã da Europa, que afastou de forma muito clara a vice-campeã mundial da última edição. Sem deslumbrar - longe disso -, os espanhóis seguem um caminho ainda assim em crescendo, após um empate inicial com o Brasil.

A Noruega, com quem Portugal 'discutiu' esta vaga nos oitavos de final, teve hoje a sua estrela Sander Sagosen abaixo do nível habitual, enquanto que a Espanha foi sempre mais homogénea, apresentando Alex Dujshebaev como melhor marcador, com oito golos.

A França, equipa mais titulada de sempre e campeã nas duas edições anteriores à ganha pela Dinamarca, teve de ir a prolongamento para superar uma muito jovem, mas talentosa, equipa húngara.

Os húngaros ganhavam 14-12 ao intervalo e o tempo regulamentar encerrou com 30-30. No prolongamento, as coisas finalmente penderam para os franceses, que somaram mais cinco golos, contra apenas dois da Hungria.

Menos habituada a presenças nas meias-finais nos últimos anos está a Suécia, mas tem igualmente um palmarés impressionante, com quatro títulos mundiais, quatro europeus e quatro medalhas de prata olímpicas.

Perante o 'outsider' Qatar, conseguiram o resultado mais desnivelado da ronda, com 35-23, após 14-10 ao intervalo.

O catarense Frankis Carol, atleta do Sporting, anotou mais cinco golos e fecha o Mundial com 58, ficando a um passo de se sagrar melhor marcador do torneio. Atrás dele está o norueguês Sander Sagosen, com 54 golos, e o chileno Erwin Feuchtman, com 49, que também não voltam a jogar.

Dos jogadores ainda em prova, e com três jogos por disputar, os melhores são o sueco Hampus Wanne, com 37, e o dinamarquês Mathias Gidsel, com 34.

Já com todos os lugares atribuídos entre os quinto e 32.º lugares, as meias-finais jogam-se na sexta-feira no Cairo, primeiro o França-Suécia e depois o Espanha-Dinamarca.

Lusa

Renascença

ID: 90893855

27-01-2021 18:05

Duração: 00:00:38

OCS: Renascença - Notícias

Destaques Bola Branca

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=6b339e6d-ca88-4718-99ad-68e330ed0f61&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Destaques Bola Branca:
- Futebol Profissional em Portugal durante a pandemia
- Antevisão Benfica x Belenenses
- Seleção portuguesa de andebol
-